

Alcineide da Silva Pimenta²; Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima¹; Cleide Fernandes Teixeira¹; Vanessa Maria da Silva²; Adalva Virgínia Couto Lopes²; Alyne Priscila da Silva Lima³; Suzy Maria Gomes³; Pollyana Ribas de Oliveira⁴.

¹ Docente do curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

² Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

³ Discente do curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

⁴ Fonoaudióloga, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Desvincular os efeitos do Programa de Conservação Auditivo de seus processos envolvidos e dos seus meios de implantação limitam os efeitos desejados, pois há a necessidade de entender a problemática, os componentes e o contexto de um programa. Além disso, pode haver grande variabilidade na implantação de programas, a depender da estrutura e organização da empresa^{1, 2}.

Descritores: Avaliação em saúde, Perda Auditiva Provocada por Ruído, Saúde do Trabalhador.

OBJETIVO

Identificar variáveis de contexto que podem influenciar a implantação do Programa de Conservação Auditiva

MÉTODO

Trata-se de um estudo de pesquisa documental. O estudo se deu em duas etapas, sendo: (1) Análise dos principais documentos norteadores para a implantação do Programa de conservação auditiva e (2) Construção das matrizes de análise de contexto político e estrutural do Programa de Conservação Auditiva. Para a determinação do contexto de implantação, foi utilizado o Modelo Político e Contingente. Este modelo elenca como elementos centrais para análise contextual, as propriedades organizacionais e as características dos gestores de uma organização, levando em consideração jogo de poder e interesses particulares dos atores diretamente envolvidos com a implantação das ações³. Os critérios estabelecidos para análise contextual têm como referência ações que seriam consideradas favoráveis à implantação do Programa de Conservação Auditiva.

RESULTADOS

Os fatores que podem influenciar nos resultados do PCA foram apresentados levando em consideração aspectos considerados importantes para uma boa implantação do programa, de acordo com os documentos analisados. As Normas Regulamentadoras nº 07 e nº 09 e a Ordem de Serviço 608, apresentam alguns elementos que evidenciam a importância dos aspectos contextuais para a viabilização do Programa de Conservação Auditiva, tais como:

(1) suporte dado pelos agentes à implantação da intervenção; (2) relação entre os motivos subjacentes ao suporte dado e os objetivos associados à implantação do programa; (3) controle na organização para operacionalizar o PCA e tornar eficaz a intervenção (estabelecimento de prioridades e metas); (4) relação entre gestores de diferentes setores envolvidos no PCA; (5) nível de especialização dos envolvidos no PCA; (6) perfil do gestor do PCA; (7) atenção prestada à inovação (novas ações e abordagens); (8) relação das ações propostas na PCA com outros Setores, Comissões ou Redes que tenham relação direta ou indireta com o programa; (9) planejamento e avaliação.

CONCLUSÃO

Torna-se importante que tais fatores sejam aprofundados e considerados no funcionamento do Programa de Conservação Auditiva, bem como as influências positivas ou negativas destes no grau de implantação do programa e sua contribuição para o estabelecimento de metas, favorecendo o sucesso do programa.

REFERÊNCIAS

1. Bezerra LC de A, Cazarin G, Alves CK de A. Modelagem de programas: da teoria à operacionalização. In: Samico I et al., organizador. *Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais*. Rio de Janeiro: MedBook; 2010. p. 65-78.
2. Contadriopoulos, A. et. al. A Avaliação na Área de Saúde: conceitos e métodos. In: Hartz, Z. *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise de implantação de programas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.
3. Denis, J; Champagne, F. Análise de implantação. In: Hartz, Z. M. A. *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise de implantação de programas*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 49-88.

APOIO E FINANCIAMENTO



pósSCH

Pós-Graduação em Saúde
da Comunicação Humana